

O POVO ESPOZENSENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO III

ASSIGNATURA PAGAMENTO ADIANTADO
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600 rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor—J. da Silva Vieira

Domingo, 30 de Setembro de 94.

ANNUNCIOS LOGAR COMPETENTE
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 o/100
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes 25 o/100 de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 115

REPRESENTAÇÃO

Os contribuintes d'este districto, em numero de TRINTA E UM MIL, tantas são as assignaturas que se inscreveram, acabam de representar a Sua Magestade, fazendo ver o estado comatoso a que estão reduzidas todas as classes trabalhadoras, as enormes difficuldades que se lhes antolham dia a dia, a miseria em que vivem, sobrecarregados por onerosissimas contribuições; e pedindo ao governo uma mediania nos sacrificios impostos, que seja comedido nas suas despesas e justo na sua administração.

O assumpto é de tal importancia e tão de momento, que, para darmos publicidade a esta representação, omitimos o nosso artigo editorial d'hoje.

Pena é que os povos de todos os outros districtos, que por certo não estão em melhores condições de vida nem menos sobrecarregados de encargos tributarios, não sigam os do nosso districto, fazendo sentir ao governo os males que nos esperam, o pessimo caminho que trilha, os seus desvarios, e a desmoralisação que vae alastrando nas altas camadas sociaes e nos proselytos da governação

publica.

Eis a representação:

Senhor:

Os abaixo assignados, cidadãos maiores e contribuintes do districto de Braga, no meio da lucta em que se debatem, e das difficuldades em que se encontram, sem meios para occorrerem ás exigencias da vida, sem recursos para satisfazerem as contribuições pesadissimas que, sob muitos e variados nomes, e muitos mais e variadissimos pretextos lhes são pedidas, enganar-se-iam a si proprios, e atraçoariam o seu Rei e Senhor, se não viessem perante O Seu Throno, mui respeitosa e humildemente, mas séria, franca e lealmente, dizer-Lhe a verdade toda, como ella ao Rei se deve.

SENHOR: De nação forte que fomos, como ficou assellado em mais de cem batalhas seguidas e sangrentas, de que sempre saímos victoriosos: de nação riquissima que eramos, como o attestamos nas repetidas froas de naus e galeões que expedimos e soltamos por mares desconhecidos e antes nunca navegados, levando a fé, a luz e a civilisação aos pontos mais remotos do universo: de nação honrada, e briosa que chegamos a ser, que um cabelo dos nossos valia muito mais, tinha muito melhor toque, muito maior valor do que o ouro do mais puro e subido quilate: de nação que fizemos tremer o mundo inteiro deante dos nossos Affonso, dos nossos Albuquerque e dos Castros fortes, estamos hoje reduzidos ás mais tristes condições.—uma nação a riscar-se da memoria do mundo, esquecida de Deus e desprezada dos homens, como se fossemos um povo de maldição.

Valei-nos, Senhor; acudi-nos com o Vosso braço forte, salvae-nos com a prudencia e com o conselho que deve assistir a um bom Rei—que ha de saber,—fazer forte a fraca gente—e levantar-nos do abatimento a que chegamos pela descreoça, do descredito a que fomos atirados pela desmoralisação: são estes os

terríveis inimigos que nos venceram, que nos agrihoaram de pés e mãos, e que pretendem arrastar-nos ao captivo medo e infernal.

Descrença em Deus, como se Deus não fosse a omnipotencia na sua essencia, O Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores. E nós, vermes tão pequenos e quasi invisíveis, temo-nos revoltado contra as suas doutrinas, contra os ensinamentos da sua Igreja, escarnecemos da sua religião, e temos feito dos seus ministros uns verdadeiros vendilhões do templo, obrigando-os a esta humilhação, pela fôrma, e pela ameaça de uma continua miseria.

E Deus esqueceu-nos. Implorae Senhor, por Vossa Magestade e por nós todos, a Misericordia Divina, e nós seremos salvos da morte affrontosa que nos ameaça.

Se assim o não fizermos, seremos um povo de reprobos.

Tudo com Deus: sem Deus nada—é a nossa condemnação:

Desmoralisação em toda a parte, no povo e no governo, no mando e na administração, lá em cima e em todas as classes, no pobre e no rico, no proletario e no abastado, na familia e na rua, em todo e em todos se notam os estragos damninhos d'uma desmoralisação tão arreigada, tão devastadora, que tudo será derruido, tudo será sepultado na sua destruição. Tudo, absolutamente tudo.

Pois nós pedimos, rogamos e imploramos, que Vós, Senhor, nos salveis e ampareis—não consentindo que se continue n'esse perigosissimo caminho. Escolhei, Senhor, homens que tenham temor de Deus, que sendo assim, hão de saber amar a patria, e amar o seu Rei, com todas as suas facultades, com todas as suas forças, com toda a dedicação, que só têm os corações limpos e animados do bem.

Levante—Vossa Magestade a Sua voz potente, e braço forte, se a tanto o obrigar a profundidade do mal, e diga, basta,—que então a desmoralisação será menos descarada, e não terá o arrojo de se apresentar como

ouro de lei, como está sendo cotada em todos os actos da nossa vida pública, e da nossa administração.

Vossa Magestade conhece, como os supplicantes, que os males que nos affligem são tão grandes, que só á força e pela força, é que poderão ser combatidos. Pois combatei-os, Senhor, para bem de todos.

O povo, Senhor, está empobrecido pelos desvarios que abi se succedem todos os dias.

Os homens mais altamente collocados fazem gala da sua desmoralisação,—recebem grossos ordenados, muito superiores ás forças do thesouro, e não trabalham, e fazem gala pública da sua escandalosa desmoralisação.

Não inventamos; os factos são aos milhares por esse desventurado paiz fóra, Senhor. Aqui mesmo no nosso districto ha-os, desgraçadamente, bem convicentes.

Um, apenas, apenas um apontaremos á lembrança de Vossa Magestade, por ser o mais conhecido.

O director da Penitenciaria, Jeronymo da Cunha Pimentel, ha quasi tres annos que não exerce o seu logar, mas recebe o seu grosso ordenado, para andar pelas ruas da cidade de Braga, e pelo districto em passeias alegres, em festas divertidas, n'um continuo vaivem de gosos e de prazeres, que denunciam uma saúde vigorosissima, apta para todos os trabalhos, menos para o trabalho que tão caro lhe é pago, mas que elle não faz porque não quer.

E' a desmoralisação, Senhor, que tem entrada em toda a parte, a que nos tem reduzido á tristissima condição em que nos achamos.

Os supplicantes, que são portuquezes, e subditos respeitosos,

Pedem a Vossa Magestade que os attenda e lhes acuda, não consentindo que tamanha desmoralisação governe por mais tempo, e que o povo seja esmagado com tributos, para sustentar os que, não tendo a noção dos seus deveres, fazem gala da sua

desmoralisação continuando a escarnecer do povo, que tantos e tamanhos sacrificios tem feito.

E. R. M.

Seguem-se trinta e uma mil assignaturas de contribuintes, cuja idoneidade foi verificada á face das respectivas matrizes.

A EMIGRAÇÃO

Volta de novo a fallar-se na torrente de emigração para terras brasileiras.

No largo campo das cousas proveitosas e necessarias para o soergimento do paiz e para o bom estado das suas finanças, estas são as causas:

O paiz emigra, porque a agricultura deflora e ha-de deflorar, emquanto o governo entender que deve tirar a melhor parte dos rendimentos dos seus productos, quinhão certo e sabido, quer a agricultura produza ou não; e portanto o aldeão tem de fugir do campo para terras do Brazil para não morrer de fome.

O paiz emigra, porque o trabalho escasseia e todos desejam ver assegurada a subsistencia dos seus.

O paiz emigra, porque as fabricas, sobrecarregadas por onerosissimas contribuições, reduzem o seu pessoal a um numero limitado de operarios.

O paiz emigra, porque o commercio, muito principalmente o provinciano, agonisa; e agonisa porque o governo entendeu que devia apoderar-se do melhor quinhão dos magros seis vintens que o commerciante auferde de lucros no término da labuta diaria, sobrecarregando-o com pesadissimos tributos.

¿Pode acaso um negociante, n'uma terra como esta, uma povoação pobrissima, sem movimento commercial, pagar cento e tantos reis diarios para o Estado?

Pois ha-os aqui, não muitos,

FOLHETIM

POESIAS INEDITAS DO POETA LIBERAL
ANTONIO LINO LEÃO DE VASCONCELLOS

SONETOS

XIII

(Aos Ill. mos e Ex. mos Snrs. Manoel da Silva Passos, José da Silva Passos, Ministros e Secretarios d'Estado Honorario do Conselho de S. M. F., e ao ultimo Membro da Junta do Supremo Governo do Reino).

Esses dous candieiros luminosos
Que dissipam da Patria a escuridade,
Esse dous campeões da liberdade
Que os déspotas soffream valorosos;

Esses dous centimanos portentosos,
Ante quem são mesquiua nullidade
Quantos desde a remota antiguidade
Té aos tempos actuaes foram famosos;

Esses que a Patria tem, por tantas vezes,
Salvado com denodo entre os seus braços
Dos da fortuna excéntricos reveses;

Esses dous sabichões, esses mestraços
São os dous Barba-roxas portuquezes,
A's pastas dando caça os irmãos Passos,

XIV

(Nos annos do Ill. mo Sr. Manoel Pereira de Freitas)

ACROSTICO

Mais bello coração jámais formara
Portentosa mão da natureza:
No peito sentimento de nobreza
Nume bemfeitor lhe bafejára.
Exemplar, velhos paes idolatrara
Liberal, os irmãos inda hoje preza

Tiedoso seus parentes não despreza,
Smoler stende a mão e não repara.
Enasça o regosijo entre os pastores,
Entorne sobre nós entes profanos
Innocento alegria os seus favores.
Maíou um dia ditoso entre os humanos
Aurora d'esse dia véde senhores
Que Pereira de quem fallo hoje faz annos.

XV

(No dia 18 de Março de 1854,
anniversario natalicio do Ill. mo
Sr. José Luiz Teixeira Mendes)

Menea-se orgulhoso o damasqueiro
Co'a molle viração que vae correndo;
Já frondoso o lilaz se está mexendo,
De flores s'engrinalda e pecegueiro.

Deitado sobre a margem d'um ribeiro,
O freixo no cristal se está revendo;
Seus braços sobre as aguas estendendo,
Involucros de lá mostra o salgueiro.

D'est'arte caro Mendes, se annuncia
A par da Primavera, em bens fecundo,
O teu risinho natalicio dia.

Salvé dia sem par, dia profundo,
Minh'alma em contemplar-te se extasia
—Que possas annos mil volver no mundo.

XVI

(A' actriz Maria Delfina, por
ocasião do seu beneficio em Amaranthe)

Momentos de prazer minh'alma prendem
Quando assomas no palco actriz mimosa.
Thalia entre as Irmãs sorri vaidosa
E nos labios d'amor sorrisos prendem.

Quando os transportes o teu estro accendem,
No zenith brilha a scena magestosa;
Electrisa scentelha luminosa
Os nossos corações que até se rendem.

As violentas paixões exprimes tanto
Com tal arte os affectos de ternura,
Que pelas faces nos resvala o pranto.

E postos em difficil conjunctura
Não sabemos julgar se mór encanto
Resulta do pintor, se da pintura.

(Ao Duque de Saldanha, por
ocasião de desembainhar a espada
contra a Rainha D. Maria II.)

Nobre Duque de Saldanha,
Linda foi a tua espada
Quando fulgiu denodada
Contra as hordas do Tiranno,
Quando a féros anarchistas
Deu terrível desengano.

Então sim; era fulgente
Como luzido brilhante,
Como estrella radiante
Como espelho de crystal.
Agora... sequer dizelo,
Não ousou meu General.

Eu bem sei; fallaz phantasma
Te disse durante o somno:
Não acates mais o trono
Que mais não tem que te dar.
Se queres subir mais alto
Cumpre o trono derrubar.

Vae: abraça os anarchistas
Virás a ser um regente,
Logo depois um presidente
D'um Governo fraternal.
O conselho do phantasma
Agradou-te, ó General?

Maldito seja esse sonho,
Esse phantasma atrevido
Que assim lançou fementido
Na tua reputação,
Entre muitas nodas feias
A nodosa da Ingratidão.

Já não és o General
Da Patria e Lei defensor;
E's rebelde alliciador,
Atrevido guerrilheiro.
Reu de lesa-Magestade,
Indiscreto aventureiro,

A tua espada fulgente
De todo se denegriu;
Um negro borrão cahiu
No livro da lusa Historia.
Mas só a folha manchou
Votada á tua memoria.

(Continua)

Collec. por

A. PINHEIRO.

mas alguns.

Tudo isto e muito mais, influe, sobremodo, para a emigração da gente portugueza.

Terminadas as perturbações no espirito do emigrante, porque um periodo de paz surtiu para a Republica Sul americana apoz a guerra civil, a emigração retomou o seu caminho.

E por de mais repetido, não é novo que temos sobre nós a continuação de um mal calamitoso, d'uma das mais reconhecidas causas do definhamento social que ha-de concorrer para a nossa completa desgraça.

Mas é mal de todos nós, e para nós sabido, que só a governança o pode sanar, se sanar ainda se pode.

De resto pôde a imprensa bradar mais uma vez, que nada obterá; palavras são historias e factos são cousas tangíveis que se podem resolver mas não com rhetoricas e lamurias.

Demais a mais, se as rhetoricas e as lamurias fossem ouvidas!... mas quando nas alturas dos poderes publicos campeia o indifferentismo pelo bem de nós todos, o interesse e o amor pelo bem da patria e pelo seu levantamento moral e material, não pôdem ser grandes nem sinceros.

Ainda bem

Por mal informados, demos noticia aos nossos leitores em local do n.º passado, de haver peorado dos seus incommodos o nosso estimavel assignante e illustre conterraneo sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, actualmente residente na capital.

Hoje, porém, mais bem informados, apressamo-nos a dizer que não tem fundamento tal noticia, com o que muito folgamos, e o que muito hão-de estimar todos os seus admiradores, que são muitos, e todos os seus amigos que são todos os que têm a honra de conhecer s. ex.ª, e que são progressivas as suas melhoras se é que não entrou já em via de restabelecimento.

Queira sua ex.ª desculpar-nos pela desagradavel local que muito o devia surpreender, e crer que são sinceros os votos que fazemos pelo seu prompto e completo restabelecimento.

O pilado

Nas freguezias d'Apulia, Fontebou e Marinhos, está sendo muito empregado na adubação das terras este crustaceo a que chamam pilado ou mexalho, mas de tal forma, que, em vez de o cobrirem convenientemente, evitando assim a exhalação do horroroso pivete, espalham-no simplesmente pelos campos. Apodrecido pelo tempo e recosido pelo sol, exhaia um cheiro insupportavel e mui-

lo prejudicial á saude publica.

Chamamos a attenção de quem compete, para que não cousinta a pratica de tal processo d'adubação sem que o cubram devidamente.

«La Pulga»

Cheio de humor e bom gosto artistico o n.º 35 d'este semanario, satirico e illustrado, que se publica em Granada, e do qual vimos de receber um exemplar.

Postal

Monsão, 28.

A colheita de vinho n'este concelho é superior á do anno passado, tanto em quantidade como em qualidade.

Uma negociata

Alguns jornaes dizem que corre insistentemente o boato de que o governo prepara, secretamente, a concessão d'uma grande parte da provincia da Guiné, fazendo tal concessão a um syndicato portuguez em que predominam algumas das influencias mais preponderantes na actual situação.

E para que a noticia ainda tome um cunho de maior gravidade, corre tambem que o syndicato já fizera, antecipadamente, venda da concessão a uma companhia franceza por quantia superior a 400 contos de rs. Teremos grosso escandalo?

Grande gala

Amanhã, abertura das côrtes, é considerado dia de grande gala para todos os effeitos.

Homicidio

Em S. Martinho de Gallegos, concelho de Barcellos, foi ha dias assassinado um inoffensivo rapaz de 18 annos de nome Manoel Ferraz, da freguezia d'Oliveira, aprendiz de sapateiro.

Suspeita-se que o assassino fosse um tal «Chafarrica», e diz-se que a cilada estava reservada para José Joaquim da Silva, «o Galho», que acompanhava, junctamente com outro individuo chamado Martins, o infeliz moço.

Obito

Na freguezia de Gemezes, d'este concelho, falleceu ha dias o sr. Manoel José Pereira, lavrador muito conceituado n'aquella freguezia.

Districto de Braga

O contingente militar para 1894 é o seguinte:

Amares—exercito activo, guardas municipaes e guarda fiscal 43, armada 1, segunda reserva 20; Braga—234, 7, 102; Cabeceras de

Basto—46, 2, 21; Celorico de Basto—66, 2, 30; Espozende 34, 1, 15; Fafe—76, 2, 34; Povoia de Lanhoso—64, 2, 28; Terras de Bouro—27, 1, 12; Vieira—58, 2, 26; Villa Nova de Famalicão—137, 4, 61; Villa Verde—126, 4, 56. Barcellos—140, 4, 62; e Guimarães—173, 5, 77; um total de 1:244, 37, 544.

Temos pois—effectivos 774 homens para infantaria 18—; 173 para o 20, e 140 para infantaria 3.

Um pouco de tudo

Em Fafe têm sido encontrados muitos cavallos atacados de môrmo.

—Nas freguezias de Queijade e Fornellos, concelho de Ponte do Lima, está grassando uma epidemia que já tem feito algumas victimas. Suppõe-se que seja a cholericina.

—Calcula-se em mais de 8 contos de reis a importancia deixada em Famalicão pelas forças das duas brigadas que ali andaram em manobras. Para quem é rico...

—Durante o anno findo entraram pelo porto de Santos 9:703 emigrantes portuguezes.

—Diz-se que a cidade do Funchal vae ser illuminada a luz electrica.

Um livro de S. M.

O annunciado livro de S. M. Elrei, já se está compondo na Imprensa Nacional.

Os desenhos não são apenas de Casanova, como se disse, mas tambem do Senhor D. Carlos.

Partiu para Braga, o sr. Antonio Augusto Pereira, illustrado professor d'ensino livre que esteve na praia de S. Bartholomeu fazendo uso de banhos do mar durante muitos dias.

A amisade

A verdadeira amisade encontra-se na estrada da vida como a palmeira no deserto.

O outomno entrou de fracas vistas.

Desde domingo até á terça feira seguinte, choven, de quando em quando, copiosamente, o que prejudicou muito as uvas que estão por vindimar e os milhos [que estão nas eiras.

Já teve alta do hospital militar d'infanteria n.º 3, o empregado da guarda fiscal, em serviço no posto fiscal d'esta villa, sr. Antonio Carvalho d'Almeida Gomes.

Anno Christão

Continua o sr. Antonio Dourado a fazer a segunda distribuição do «Anno Christão» com toda a regularidade.

Acabamos de receber a caderneta n.º 10.

Recommendamos mais uma vez a aquisição d'esta excellente obra, que tão bom acolhimento tem merecido.

O sr. Antonio Dourado ainda recebe assignaturas pelo preço primitivo, no seu escriptorio da rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Um testamento original

São o final do testamento de um professor de desenho de nome Theodoro da Motta, os seguintes trechos que vão lêr-se:

«Em conclusão, como trato de deixar, deixo mais o meu Mundo com todos os seus attractivos, que não tem poucos para quem sabe tirar d'elle partido, aos meus verdadeiros amigos, que, felizmente os tive, ainda que alguns eram falsos, no que andaram mal; porque não me accusa a consciencia de na minha vida ter feito falsidade alguma, salvo se foi inconscientemente: portanto desejo a todos muitas felicidades e que recebam por despedida um aperto de mão. Como levei o Mundo sempre de risota, lá vae mais uma.

Visto as forças me irem faltando e não poder gosar como gosei, nem trabalhar como trabalhei, digo que me vou raspando e passem por cá muito bem como eu passei.

Adeus; cá os fico esperando, porém desejo que seja d'aqui a muitissimos annos.»

Philosophico e positivo, não acham?

«Arco Iris»

O nosso presado amigo e distincto collaborador Abilio de Campos Monteiro, bonissimo prosador e delicado poeta, tem quasi a sahir do prelo o seu primeiro volume de versos com o titulo que encima estas linhas.

Aguardamos anciosamente a aparição do livro de Abilio Monteiro, para lhe admirarmos os entrecchos e o cinzel com que trabalhada a poesia do finissimo artista, e desde já lhe endereçamos o nosso cartão de parabens pela sua ordenação no sacerdocio da Arte.

Por causa de um beijo

E' muito frequente a historia d'este ou d'aquelle episodio amoroso vir precedido de incidentes pavorosos.

Nem se entende isto n'uma sociedade que seja toda avára de zelos e dignidade.

E' conforme se encara a moral.

Pois é crível que se mate um mem por ter dado um beijo?.

Um simples contacto dos labios! Não podia considerar-se o beijo como uma manifestação sympathica, um cumprimento, como o aperto de mão que é sempre massador e ás vezes inconveniente?

Pois em Newzite, condado de Tolapossa, Estados-Unidos, Roberto Cross é assassinado por ter beijado uma menina que regressava da missa.

Foi o pae da donzella e o irmão que se encarregaram de se vingar no joven Cross, por uma questão tão simples como é a de um beijo que não faz mal a ninguém.

Um beijo na face
Pede-se o da-se.

E tambem se firta, mas com cuidado por causa dos paes de familia como esta.

Os véos

Poucas senhoras saem á rua sem os véos pequenos que se usam agora.

E' deveras encantadora essa redessinha de tolle que em nada recorda a origem dos véos e o seu destino primitivo.

A principio o véo era um amparo para o pudor; na Turquia o véo das mulheres, o «godudi», é um bocado de fazenda aberta no sitio dos olhos.

Na Europa, pelo contrario, é um adorno fino que dissimula bastantes imperfeições e faz sobresahir muitas bellezas.

O véo que fica melhor ás senhoras é o branco com pintas pretas, dá frescura á cutis e brilho aos olhos; o véo todo branco convém ás trigueiras de cutis pallida.

O véo preto unido é pouco vantajoso; sendo com pintas, fica bem a todas as senhoras.

Nunca ponham véos roxos, côr de violeta ou azues: dão reflexos horríveis ao rosto mais bonito do mundo.

O véo traz-se radondo ou quadrado, consoante a forma do rosto.

Nunca se devem trazer véos com pintas douradas.

Iluminação publica

Um nosso estimavel assignante pede-nos para lembrar á ex.ª Camara que o encarregado da iluminação publica está infraccionando o código de posturas, deixando de accender diversos candieiros nas ruas menos transitaveis da villa.

Chamamos a attenção do ex.º Presidente para este abuso.

Para a sua casa de Caldellas, partiu ante-hontem o abastado proprietario sr. José Maria Cezar de Faria Vivas. Em sua companhia, retirou tambem um gentil filhinho do

Que já te estava querendo.
O meu rir é de garota
Eu de ti nada pretendo.

Eu vim ao mundo chorando,
E' chorar o meu viver.
Quando deixar de chorar
Estou prestes a morrer.

Semêei no meu quintal
O brio das raparigas,
Nasceu-me uma rosa branca
Cercada de margaridas.

Toda a minh'alma queimei
No fogo dos olhos teus.
Não sabes quanto te amo
Estrela dos sonhos meus.

Dormindo, 'stava sonhando
No teu quarto ter entrado,
Estar junto a teu peito
Meu amor, muito apertado.

Tu eras a pura esperança
Das flores castas dos céus,
Hoje quebra-se um encanto
Nas lagrimas de um adeus.

Sou rapaz, gosto de ver

FOLHETIM

A LYRA DO POVO

(Um «bouquet» de canções do campo e das ruas, recolhidas no concelho d'Espozende, por JOÃO PLACIDO, e offerecidas ao eximio folk-torista A. Thomaz Pires, d'Elvas.

1
Minha amada ante á tarde
Perdeu suas cores mimosas.
Ail quanto mais o sol arde
Mais se desbotam as rosas.

2
Amar e saber amar,
São dois pontos delicados.
Os que amam são sem conta
Os amados são contados.

3
As flores da madrugada
Serão estrellas do dia.
Da noite a flor será fada
De doce melancolia.

4
Dava-te o meu coração,

Mas não o posso arrancar.
Se o arranco sei que morro,
Morta não te posso amar.

5
Ai, meu bem, se te não amo,
Um passo não chegue a dar.
A mesma terra que eu piso
Me não chegue a sepultar.

6
Quem tiver olhos azues,
Faça favor de m'os dar.
Olhos azues são constantes
São difficeis de encontrar.

7
Um rapaz muito galante,
Bem bonitinho, engraçado,
Desejo p'ra meu marido
P'ra meu deus santificado.

8
E' um regalo na vida
Ao pé da agua morar.
Quem tem sêde vae beber
Quem tem calor vae nadar.

9
S'eu cahir dá-me teus braços,
Ampara-me anjo de Deus,
Talvez recupere a vida
Cabindo nos braços teus.

10
Esta rua tem pedrinhas,

Esta rua pedrinhas tem.
Hei-de mandal-as tirar
P'ra passeiar o meu bem.

11
Meu amor se te não amo
Seja um ente sem ventura.
As ondas do mar, sonhando,
Sejam minha sepultura.

12
Ai, não deixes que me perca
N'essa immensa escuridão.
O' anjo que me cegaste
Vem ao menos dar-me a mão.

13
Alegres cantam as aves
N'esses viçosos raminhos.
Só o meu coração chora
Cercado de mil espinhos.

14
Quando eu te verei meu bem,
Meu amor, minha alegria.
O' allivio do pensamento,
Quando será esse dia?

15
Minha terra tem campinas
Que tapisam lindas flores;
Trinam lá melhor as aves
Sabem mais cantar d'amores.

16
A' porta do meu amor

Está uma silva no chão,
Todos passam, ficam soltos,
Só eu fiquei na prisão.

17
Dorme, dorme moreninha
O somno da eternidade,
Que só deixaste ao esposo
A triste dôr da saudade.

18
Quem consid'rasse na morte,
Nos artigos que ella tem,
Erguia os olhos ao céu
Não fallava de ninguém.

19
Eu gosto de quem não tem
Coração p'ra muita gente.
Gosto de quem quando falla
Não é fingido, não mente.

20
Alto lá não me amofine
Com tamanha impertinencia.
Não gosa mais meu amor,
Tenha santa paciencia.

21
Não avive esses olhinhos
Para ver se me captiva.
Uma vez já me enganou,
Pois sem mim agora viva.

22
Tu julgavas por me eu rir,

sur. Antonio José Gonçalves, clinico em Amares, que esteve n'esta localidade fazendo uso de banhos do mar.

Alguns cavalheiros dignos de toda a attenção, queixam-se nos de que nos estabelecimentos onde estão collocadas as caixas do correio, está sendo muito sensível a falta de bilhetes postaes e outras formulas de franquia.

Pedimos providencias.

A pequena ponte que liga a Ribeira ao bairro de S. João, está sendo levantada e ha-de ficar em boas condições de segurança, taes são os officios que se lhe estão formando.

Paredão

O paredão da barra d'este porto, destruido pelo mar n'uma extensão d'alguns metros, está sendo reparado sob a direcção do nosso amigo e muito habil conductor de obras publicas, sr. Manoel de Mattos Faria Barboza.

Ojalá que a reparação presida todo o zelo e escrupulo do sr. Manoel de Mattos, como esperamos assim succederá, para que esse grande melhoramento não vá a pouco e pouco cedendo ás furias do mar, e assim ultimem as reclamações da classe maritima, reclamações aliás muito justas pelos prejuizos que lhes ha causado; e ainda para que não vejamos o nosso porto fechado por completo à navegação.

Correio do Brazil—Obito

Dos Estados Unidos do Brazil, chega-nos a infaustissima noticia de ter fallecido na cidade de Campos o nosso conterraneo sr. João Rodrigues Vianna, irmão do conhecido commerciante d'esta praça sr. Francisco Rodrigues Vianna, e do muito digno presidente do Commissão municipal sr. Manoel Rodrigues Vianna.

O finado, que ha longos annos residia n'aquella cidade onde adquiriu fortuna, deixou viova e filhos.

Esta redacção tomando parte na dor que ora alancêa o coração de toda a familia, envia aos anojados as suas condolencias, e apresenta o seu cartão de pesames a estes seus dous amigos e ao illustrado sacerdote Monsenhor Vianna.

Amanhã resar-se-há na Matriz uma missa suffragando a alma do fallecido.

Haverá crime?

Na visinha povoação de Fão deuse, na noite de domingo para se-

gunda feira, um caso que tem dado occasião a muitas conjecturas.

Uma rapariga da rua das Pedreiras conhecida vulgarmente pela «Bicha», teve ha dias uma creança que dizem nasceu morta.

Na noite referida, por volta das 11 horas, umas tres mulheres dirigiram-se à praia e ahi enterraram o pequeno corpo; mas no dia seguinte, alguns soldados da marinha, que da lancha da esquadriha fiscal haviam presenciado o facto, deram d'elle conhecimento ao regedor, sendo então o cadaver desenterrado e removido por ordem d'esta auctoridade para o cemiterio da freguezia, sem que participação alguma fosse dada ás nosas autoridades como era do seu dever.

A opinião publica tem feito do caso diferentes juizos, e portanto será conveniente que a justiça a quem o caso pôde estar affecto desvende e apure a verdade.

Já se encontra entre nós com sua ex.^{ma} esposa e filhinho, de volta das thérmas de Vizella, o sr. Estevão Gonçalves d'Araujo, nosso presado amigo e conterraneo.

Parabens

Damol-os, e muito sinceros, aos nossos presados collegas da «Ideia Nova» de Barcellos, pelo seu aniversario jornalístico.

«A Luz», periodico republicano lameceuse do sr. Felizardo de Lima, vai passar, muito breve, a ser publicado diariamente.

O nosso collega o SEculo, noticiando que, pela nova reforma de instrucção, serão augmentados os ordenados aos professores e supprimidas as gratificações de exercicio, faz os seguintes commentarios:

«Isto não nos parece bom, porque a reformar-se alguma coisa, mais valeria diminuir os ordenados fixos, que se vencem quer em casa, quer no serviço da escola, e augmentar-se a gratificação de exercicio, para que o legitimo ganho compense as fadigas de quem trabalha.»

Sim, collega; é essa tambem a nossa opinião; porque um professor ausente da sua cadeira, como acontece em alguns lycens, não deixaria de perceber o seu ordenado; ao passo que, por augmento de gratificações d'exercicio, o obrigaria a entrar no serviço da aula.

«O Arbitrador Judicial»

Brevemente apparecerá o primeiro numero de um jornal com este titulo, sequencia d'«O Arbitrador»,

que suspendeu ha tempo.

Está publicado o 1.^o volume da «Nova Bibliotheca Economica. Intitula-se: A ESTALAGEM MALDITA, formosissimo romance de Luiz Noir.

De visita d'inspecção aos postos fiscaes d'esta villa, S. Bartholomeu, Fão e Apulia, estiveram ante-hontem aqui o sr. Izidoro de Magalhães Marques da Costa, capitão da guarda fiscal, e o sr. Antonio Rocha, chefe de secção.

Com o fim de passar revista ás praças da guarda fiscal em serviço na fiscalisação do imposto do real d'agua, vimos na 4.^a feira n'esta localidade o sr. Alferes commandante da sessão do real d'agua em Braga, acompanhado por dous subalternos.

Movimento marítimo
de 23 a 30:
Não houve.

LITTERATURA

OS TEUS OLHOS

Como estrellas de crystal
Scintillando em céu d'amor,
Derramam teus olhos negros
Não sei que extranho fulgor.

Parecem duas scentelhas
Brilhando na amplitude
Enviando beijos de luz
Ao meu pobre coração.

Leio um porvir divino
N'esses teus olhos flor,
E cantam poemas alegres
Os hymnos do meu amor.

Dizem muito os teus sorrisos,
Prendem muito os olhos teus,
Mas nem uma só caricia
Que me deixe ver... os caus.

1894 ALBINO BASTOS.

TU ÈS

Volúvel como a nympha endoidecida
Que vaga pela selva,
Terna como a cecem adormecida
Sonhando sobre a relva.

Alegre como a aurora coralina
Que rompe d'entre o monte,
E triste como a lympha cristalina
Que chora e cai da fonte.

Suave como os beijos feiticaios
Dos sonhos divinaes,
Cruel como os bons sonhos, passageiros
Que vão, não voltam mais.

P. de Lanhoso. H. ROCHA.

PEROLAS

(De Campoamor)

Meu desejo é desejar
Mais que alcançar o que espero,
E melhor que o que espero
O que quero é esperar.

Quizera ao jardim volver

Heide-lh'as mandar tirar,
Com biquinhos d'alfinetes
Para o meu amor passar.

Esta noite vi dançando
As estrellas no azul.
Dançam as nuvens só quando
E' rijo o vento do sul.

Esconder o que mais quero
Fôra enganar-me a mim;
Se eu te pedir beijo occulto
Nunca me digas que sim.

Da minha janella á tua
Vae uma legua d'areia.
Do meu coração ao teu
Vai uma grossa cadeia.

Olhos pretos, olhos brancos;
Olhos azues, olhos verdes.
Estas quatro castas d'olhos
Em poucas caras os vêdes.

Não se me dá qu'outras gosem
D'aquillo que eu ja gosei.
Aproveita pobresinho,
São restos que eu já deixei.

A folhinha do salgueiro

Do teu carinhoso amor,
Se se pudera colher
Duas vezes a mesma flor.

P.

O AMOR DO ESTUDANTE

(Meia noite. Muro do jardim)

ELLE

Eu amo-te, querida, e este amor ardente
Que eu sinto, dentro em mim, no peito, a
fermentar,
E' grande com o cen azul e transparente,
E' puro como a luz, profundo como o mar.

Adoro-te. Mas onve: eu ando descontente
Porque, breve talvez, nos temos de apartar;
Devo um dinheiro ahi... meu pae provavelmente...

Se acaso o sabe um dia...
(lacrimoso)
...Oh! deixa-me chorar!...

Depois lá se vae tudo, o nosso amor tão
puro,
As creanças do meu peito, a esperança, o
futuro,
Este jardim onde eu já tão ditoso fui!

ELLA

(Commovida)

Oh! não chores, Arthur... O cofre do pae...
A's vezes... por descuido... espera ahi,
voa lá;
Mas dize-me primeiroi amas-me muito?

ELLE

(lambendo uma lagrima)

U!!!

Porto, 94. PINHO NEGRÃO.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Penhorado em extremo para com as ex.^{mas} sr.^{as} e ex.^{mas} cavalheiros que tão cuidadosamente se têm interessado pelas melhoras e restabelecimento do incommodo que acabo de soffrer pela segunda vez, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todos agradeço tão subidas provas d'estima, e por este meio lhes protesto a minha eterna gratidão. Aproveito o ensejo para significar ao ex.^{mo} sr. dr. Cypriano Alexandrino da Silva o mais sincero e cordeal agradecimento, pelas provas d'amizade e disvelo medico que se dignou dispensar-me com

Sempre está *telim, telim*.
Assim 'stá o meu amor
Quando está ao pé de mim.

Semêei no meu quintal,
O brio dos estudantes,
Nasceu-me uma rosa branca
Cercada de diamantes.

Adeus, adeus, é chegada
A hora da despedida.
Vou? que importa, se te deixo
N'este adeus a minha vida?!

A cabeça no regaço,
E' signal de confiança
E a primeira fineza
Que do amor se alcança.

Eu era um ente na terra,
Tu eras um cherubim.
Deus levou-te para os anjos,
Não nasceste para mim.

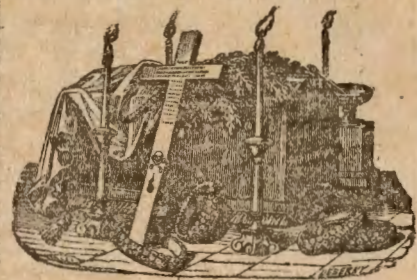
Os olhos sabes volver
Tão ternos a namorar.
Mas eu queria se potesse
Junto d'elles sempre estar.

Amar e saber amar

a maior affabilidade.

Esposende 28 de Setembro de 1894.

O P.^o Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.



MISSA DO TRIGESIMO DIA

Os abaixo assignados, irmãos e cunhados de João Rodrigues Vianna, ultimamente fallecido em Campos, Estados Unidos do Brazil, vêem por este meio convidar os seus amigos e pessoas das suas relações a assistir, segunda-feira, 1 de outubro, a uma missa resada na Igreja Matriz d'esta villa, pelo que desde já se confessam gratos. Anna Augusta Rodrigues Vianna Francisco Rodrigues Vianna Monsenhor Rodrigues Vianna (auzente)

Thereza Guilhermina Ribeiro Vianna.

Grande liquidação de fazendas EM CASA DA FREITAS

ATELIER DE ALFATIPE
VASCO A. PINHEIRO
12, RUA DO CAES, 12-1.
Neste atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição. Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

Qualquer amante sabe isso.
Ser leal ao seu amor
Só eu nasci para isso.

Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá.
As aves que aqui gorgeiam
Não gorgêam como lá.

Quando eu meigo vejo ella
Tão terna, tão moreninha,
Logo digo: como é bella
No Brazil a mulatinha.

Se eu soubesse lêr no céu
Como escrever sei na areia,
Não me havia d'escapar
Moça bonita nem feia.

O feliz ri-se na vida
Por ver n'ella o seu jardim.
O desgraçado na morte
Por ter da desgraça o fim.

Esses teus olhos Thereza,
Andam-me sempre a chufar.
Tem cautella co'o Macaco
Que te não vá desgraçar.

(Continúa)

As pernas ás raparigas,
Se são grossas ou delgadas
Se são curtas ou compridas,

Anjo que tanto adorei
N'uma agonia cruel,
Vou tratar do meu destino,
Ai taça de amargo fel.

As estrellas do céu correm
Todas n'uma carreirinha,
Assim tu hasde correr
Da tua porta p'r'á minha.

Se meu pranto escutares
Envolto no meu soffrer,
Passarei contente a vida
Atê findar meu viver.

Não posso ver moça bella
Sem o amor me tutt'lar;
Sou feito de carne e osso
Por força me hei-de dobrar.

Se vejo moço corado
Fico d'amor abrazada;
Moço pallido e romantico
Põe-me toda derrotada.

Olhos negros e travessos

São p'ra mim settas d'amor;
Os azues matam a gente
Requebrados com calor.

Não sei que é ter orgulho
De constancia e firmeza.
Eu só me orgulho d'amar
A toda e qualquer belleza.

Sejam grandes ou pequenos;
Ardentes, ternos ou não,
Todos elles me tiram
Suspiros do coração.

Quando 'stou junto das moças,
Meus olhos são de tarracha;
Meu coração é trapiche...
Tenho alma de borracha.

Escrevi na branca areia
O retrato do meu bem,
Escrevi, fugi depressa
Antes que me visse alguém.

Mostraste-me o teu retrato
Eu em troca o meu te dei.
Perdeu a côr, o ingrato,
Tantas vezes o bejei.

Esta rua tem pedrinhas

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE
 JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO
 RUA DIREITA—ESPOZENDE (6)
 Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados chimicos, indispensaveis ao uzo da sciencia medica, tem um variado sortimento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilidade não desmentem a solida reputação d'esta já muito acreditado estabelecimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades medicas empregam com a melhor certeza d'um resultado honroso, esta pharmacia, devido ao estudo do seu proprietario, possui preparados tão necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpética

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Injecção adstringente calmante

Cura todas as blennorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Eficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis

Xarope vermífugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

EDITORES—BELEM & C.
 Rua do Marechal Saldanha 26 — Lisboa
OS FILHOS
 —DA—
MILLIONARIA

Nova produção de
EMILE RICHEBOURG
 Edição illustrada com bellos chromos e magnificas gravuras.

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo «Os Filhos da Millionaria».

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são cohecidos dos nossos assignantes, taes como—A Mulher fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Espósa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario que vamos emprender, constitua recommendação bastante para incitar á sua leitura.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES
 TET: Uma estampa em chromo de grande formato, representando a «Vista geral do monumento da Batalha.» Tirada expressamente para este fim, e reproduzida em chromo a 14 cores, copia fiel d'este magestoso monumento historico que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui.

Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais completa e de alhada que até hoje tem apparecido.

«Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas»
 «Condições d'assignatura:» Chromo, 10 réis, gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega.

O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

«A empreza» considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de 3 assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa, onde se podem requisitar prospectos.

Novidade Litteraria

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA
 50 gravuras e 20 mappaes a cores por FERREIRA-DEUSDADO

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista d'Educação e Ensino &c.

Custo 13000 reis
 GUILLARD, AILLAUD & C.
 Casa Editora e de Commissão Lisboa 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.
 A' venda em todas as livrarias.

Empreza Editora Nello d'Azvedo & C.

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar.

Inaugurara a Empreza suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALE-CUT

romance historico pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça.

Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias.

Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

Assigna-se na livraria de Julio Joaquim Barreto—Barcellos.

ECHOS FINAES DO CENTENARIO HENRIQUINO

Foi posto á venda em todas as livrarias e kiosques d'esta cidade um opusculo com este titulo.

Sufficientemente desenvolvido, torna-se curioso de fórma a despertar a attenção de todos quantos assistiram e ouviram fallar das admiraveis festas do centenario do Infante D. Henrique.

Eis o titulo de alguns capítulos:

Ao leitor—Projecto do centenario henriquino—O Porto em festa—O que deviam ser as festas henriquinas—Commemorações festivas—Festas publicas e particulares—Publicações centenarias—Conclusão.

PREÇO 50 REIS

Aos revendedores do Porto e provincias vantajosos descontos.

O conselheiro economico das familias

Obra utilissima a todas as senhoras para uso quotidiano da vida domestica. Um volume, em brochura 300 réis

Com elegante encadernação em percalina..... 500 réis
 Livraria Editora—Viuva Jacinto Silva
 134, Rua do Almada, 136 PORTO

Novidade Litteraria
OS ENHOR DE FOIOS

Romance
 Fundado sobre uma lenda oral portugueza, que acompanhou a vida excêntrica e misteriosa de um rico fidalgo provinciano, fallecido ha annos,—chronica de aldeia e da cidade—estudo rigoroso de varios sentimentos e costumes.

por SANCHES DE FRIAS (Visconde de) A SAIR

por todo o proximo mez de maio, n'uma edição nitida e escripta em linguagem vernacula.

Deposito Geral e Expediente—Calças da da Graça, 12—Lisboa.

ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRIC T
 para 1895

Editado pela acreditada casa editora de Braga, de Laurindo Costa, começa a imprimir o excellent ALMANACH DE BRAGA E SEU DISTRIC T, o mais completo e interessante no genero.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria de Laurindo Costa, Largo do Barão de S. Martinho 41 e 42, Braga. O preço de cada exemplar é de 300 réis.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer, O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.
 Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (5)

CASA BARATEIRA
 Novo estabelecimento de MERCERIA, FAZENDEAS BRANCAS E MINDEZAS
 Francisco Mendes d'Oliveira
 26, Rua Direita, 26
 ESPOZENDE (4)
 Um variado sortimento de chitas, selindas, mortuos, panos crus, riscados, cotins, merinos, sarge-lins, casturinas, algodões, lãs e mais mudezas.
 Bons generos de merceria, genébras, vinhos engratados, café negro, chá de superior qualidade, louças, cera e muitos outros generos que não podemos aqui mencionar.
 Lado de deposito da Companhia dos Tabacos de Portugal
 Ao Mendem! Ao Mendem!
 Divisa da casa:
 Vender barato, para vender muito

FABRICA DE ADUBOS CHIMICOS

DO NORTE DE PORTUGAL (A VAPOR)

Adubos para cereas—milho e feijão, batatas, vinha leguminosas, etc.—Gesso, nitrato, superphosphatos.

Dosagens garantidas

Vendas mensaes em 1892 500 saccas.
 » em 1893 3100 saccas.
 Com o nosso machinismo, todo francez, a Empreza pôde agora fornecer 1:500 saccas por dia.
 Pedir prospectos e informações ao

Agronomo: **ASTIER VILLATE** (3)
 RUA FORMOSA, 250 — PORTO

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e astmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
 EM BELEM — LISBOA.

LOJA POPULAR

ESTABELECIMENTO

Fazendas brancas, mindezas, cera, objectos funebres e de escriptorio, e merceria

—DE—

ANTONIO M. DE FARIA VALLERIO
 (1) 25, RUA DIREITA, 25—A

Grande sortido de morins, pannos crus, setinetas, chitas, percaes, flanelas de lã e algodão, castorinas, riscados, cotins, chaies e lençaria diversa.

Algodão, lãs, rendas, bordados, fitas, botões e mais mindezas.

Papelaria, cartões e diferentes objectos d'escriptorio

Especialidade em café, chá, massas alimenticias e demais generos de merceria

Artigos de palheta, fazendas para funeraes e veillas de cera de diferentes tamanhos.

Divisa da casa:—Vender barato para vender mais.